

ITINERÁRIOS FORMATIVOS E AUTONOMIA DOCENTE

MATERIAL PARA O FORMADOR

ELIANE ROSE SANTOS DE ARAÚJO

MARIA CRISTINA FERREIRA DOS SANTOS



CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CAP/A

A663 Araújo, Eliane Rose Santos de

Itinerários formativos e autonomia docente: material para o formador / Eliane Rose Santos de Araújo, Maria Cristina Ferreira dos Santos. – 2021.

76 p.: il.

Produto originado da dissertação do PPGEB – CAP/UERJ.

Inclui bibliografia.

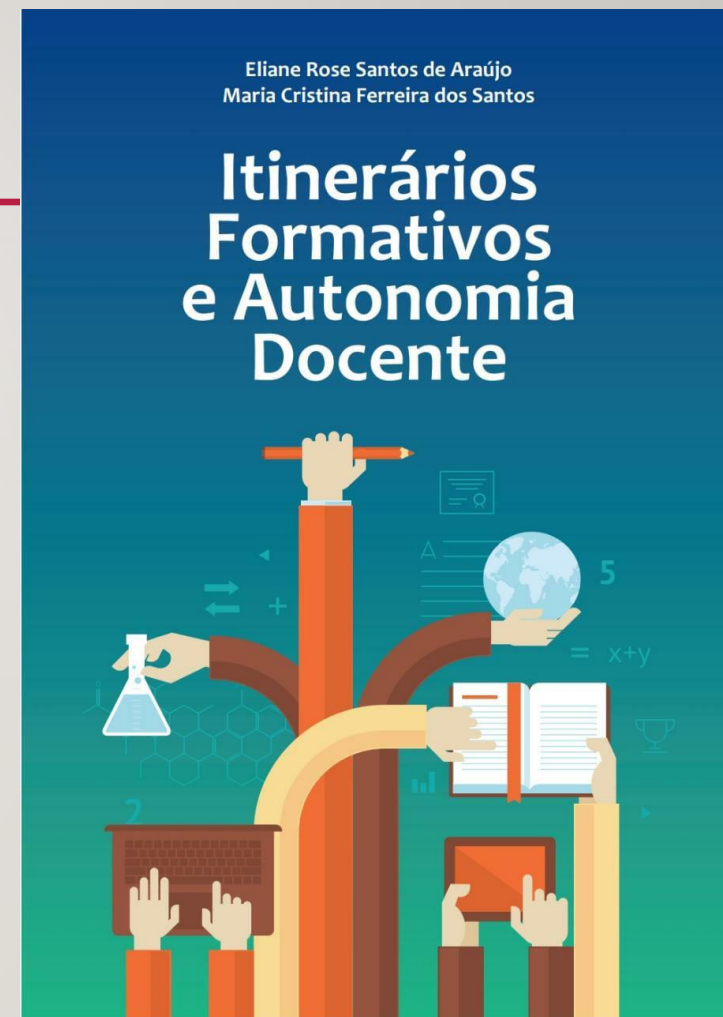
ISBN: 978-65-994589-1-0.

1. Professores – Formação. 2. Educação – Currículos. 3. Ensino fundamental. I. Santos, Maria Cristina Ferreira dos. II. Título.

CDU 371.13

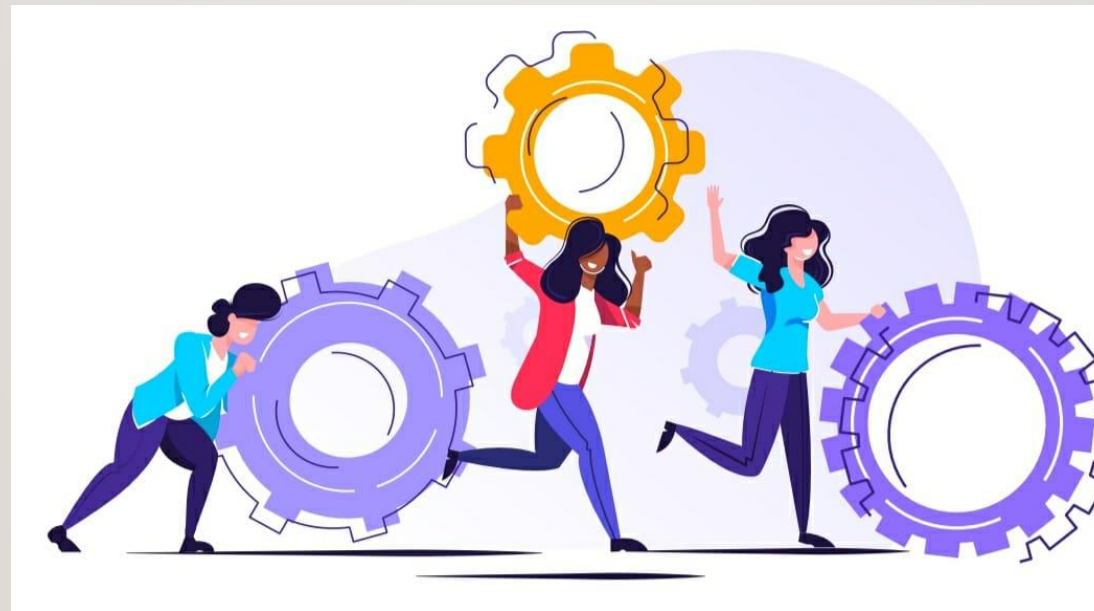
APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

O material propõe formação sobre a autonomia docente e sua influência na produção dos currículos das escolas, ampliando as discussões sobre os saberes e a formação docente por meio de oficinas pedagógicas que promoverão o diálogo, a reflexão e o estudo destes temas tão relevantes para a atuação do professor.



OFICINA I

O RESGATE DA AUTONOMIA DOCENTE



Tema:

Autonomia docente.

Objetivos:

- Resgatar junto aos professores o conceito de autonomia;
- Reconhecer maneiras de exercitar a autonomia no cotidiano;
- Perceber aspectos em seu trabalho que denotem a perda da autonomia pelo professor.

JUSTIFICATIVA

- A autonomia é uma necessidade educativa, uma vez que as decisões a serem tomadas pelos professores no exercício da docência devem ser feitas pelo próprio professor, atuando de acordo com suas convicções, conhecimentos e capacidades e responsabilizando-se pelos resultados. Assim, faz-se necessário discutir sobre autonomia no contexto educacional vigente para que os docentes se sintam seguros em suas tomadas de decisões, bem como consigam perceber os momentos que denotem a perda ou o cerceamento desta autonomia.

PERCURSO FORMATIVO

- Apresentação da proposta de trabalho;
- Concepções iniciais sobre autonomia;
- Reflexões;
- Roda de conversa;
- Análise de atividades realizadas no dia a dia dos professores;
- Aprofundando os conceitos;
- Registrando;
- Avaliando a oficina.



[...] a autonomia no contexto da prática de ensino, deve ser entendida como um processo de construção permanente no qual devem se conjugar, se equilibrar e fazer sentido muitos elementos (CONTRERAS, 2012, pág. 210).



Para mim, autonomia é....

Minhas práticas autônomas na escola:

(ARAÚJO; SANTOS, 2020, p. 28).

PARA INÍCIO DE CONVERSA...

E ENTÃO, PROFESSOR?



Fonte: <http://sociologiaemtela.blogspot.com/2012/02/ensino-publico-e-o-descaso-dos-governos.html>

VAMOS CONVERSAR SOBRE AUTONOMIA?



Vídeo:

https://www.youtube.com/watch?v=GOZGH3CJ_RY&t=57s

O que é autonomia?

Como o professor constrói sua autonomia na docência?

Quais fatores influenciam o exercício da autonomia nas escolas?

MAS AFINAL, O QUE É AUTONOMIA?

A palavra autonomia, etimologicamente, implica na capacidade de se autogovernar, sendo que do grego *autós* significa ele mesmo ou por si mesmo, enquanto *nómos* é apresentado em dois sentidos: primeiro como conhecimento e, em segundo, como lei (ALBINO, 2018, p. 64). Em Kant (2005, p. 61), o ato de “aprender a pensar por si mesmo” como ato de recorrer à própria razão é um exercício de autonomia (ALBINO, 2018, p. 65).

Para Morgado a autonomia curricular é a possibilidade de os professores tomarem decisões no processo de desenvolvimento curricular, tanto no que diz respeito à adaptação do currículo proposto a nível nacional, às características e necessidades dos estudantes e as especificidades no meio em que a escola se insere, como no que se refere à definição de linhas de ação e à introdução de temáticas que julguem imprescindíveis para sua plena formação (MORGADO, 2003, p. 338).



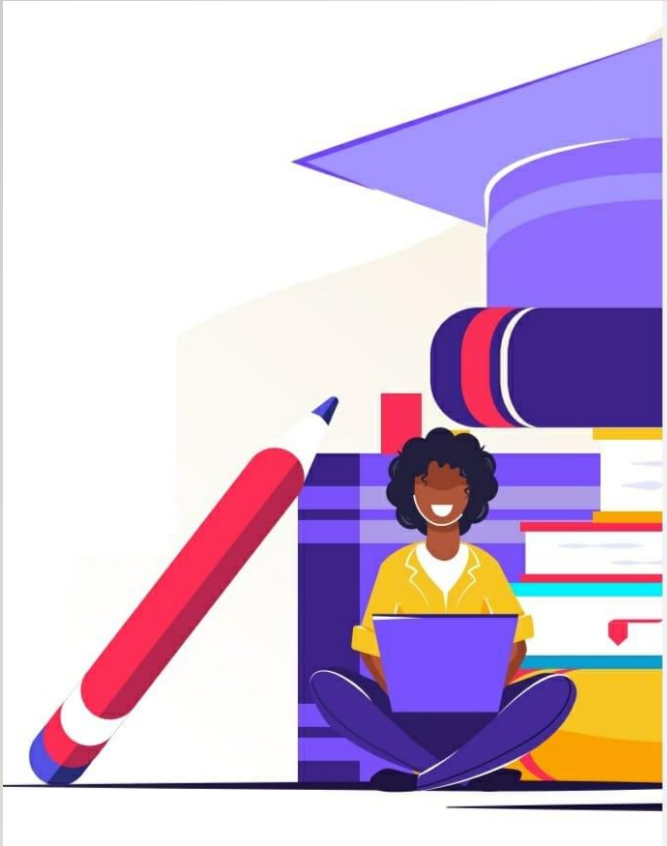
E HETERONOMIA?

O termo nos diz da “condição de pessoa ou grupo, que receba de um elemento que lhe é exterior ou de um princípio estranho à razão, a lei a que deve se submeter” (Espósito, 2008, p. 34).

ATIVIDADES E AUTONOMIA DOCENTE

- PLANEJAR AS AULAS CONSIDERANDO OS DIFERENTES ATORES DO PROCESSO.
- DISCIPLINAR OS ALUNOS NA SALA DE AULA.
- A DIREÇÃO DA ESCOLA DEFINE AS NORMAS DE CONDUTA DOS ALUNOS.
- UTILIZAR VÍDEOS PARA APRESENTAR CONTEÚDOS;
- UTILIZAR NAS AULAS O LIVRO DIDÁTICO SEM INCLUIR OU EXCLUIR CONTEÚDOS.
- ORGANIZAR OS CONTEÚDOS DE AULA DE ACORDO COM AS NECESSIDADES DA TURMA.
- UTILIZAR A PROPOSTA CURRICULAR SEM RELACIONAR AO AMBIENTE ESCOLAR.
- ELABORAR CONTEÚDOS VOLTADOS PARA A REALIDADE DOS ALUNOS.
- ADEQUAR O PLANEJAMENTO ÀS NECESSIDADES DO PROFESSOR E DA TURMA.

REGISTRANDO...



- A escola cerceia minha autonomia quando...
- Práticas que promovem a autonomia do professor na escola:
- Ações autônomas que realizo na docência:
- Ações autônomas que desejo incorporar à minha prática docente:
- Ações que pretendo compartilhar em projetos conjuntos com meus colegas de trabalho:

(ARAÚJO; SANTOS, 2020, p. 30).

AVALIANDO...



(ARAÚJO; SANTOS, 2020, p. 32)

FINALIZANDO A OFICINA E INSTIGANDO REFLEXÕES



Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em [CC BY-NC-ND](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

“Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível” (FREIRE, 2018, p.74).

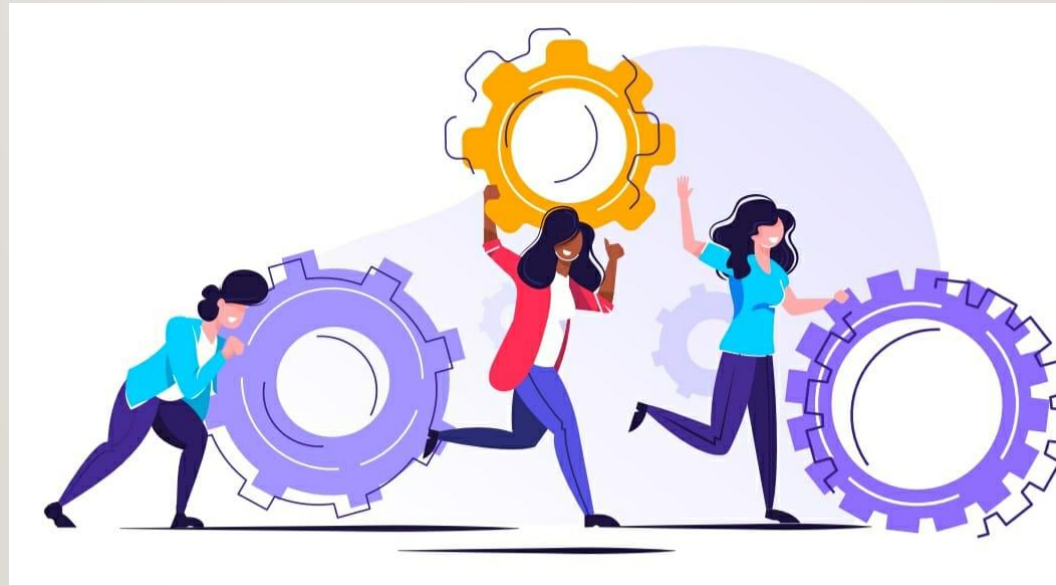


BIBLIOGRAFIA

- ALBINO, A. **Currículo e Autonomia docente: enunciações políticas**. Curitiba: Appris, 2018.
- ARAÚJO, E. R. S.; SANTOS, M. C. F. **Itinerários Formativos e Autonomia Docente**. Produto originado da dissertação do PPGEB – CAP/UERJ, 2020, 73 p. ISBN: 978-65-88405-05-5 (Digital), 978-65-88405-06-2 (Impresso). Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586315>
- CAMPOS, C. M. **Saberes docentes e Autonomia dos professores**. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- D'ÁVILA, C.; VEIGA, I. P. **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008.
- ESPÓSITO, V. H. C. Autonomia e heteronomia na escola: o coletivo e o individual na educação. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 3, n. 1, 2008, p. 29-44.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- MORGADO, J. C. **Processos e práticas de (re)construção da autonomia curricular**. 2003. Tese (Doutorado)–Universidade do Ninho, Braga, 2003.
- SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OFICINA 2

PROFESSOR, QUE CURRÍCULO É ESSE?



JUSTIFICATIVA

Um dos desafios da sociedade contemporânea é garantir a todas as pessoas o acesso e a permanência na escola, com garantia de uma aprendizagem que atenda às suas especificidades. Isto quer dizer que não basta matricular todas as crianças, mas que é preciso criar meios para a permanência de todos na escola. Uma das formas de promover este direito é oferecendo um ensino que considere a realidade destes educandos, suas diferenças e necessidades. Esta oficina busca contribuir para a formação permanente do professor, pois pretende discutir os aspectos que devem ser considerados na elaboração e /ou reformulação dos currículos que são efetivamente trabalhados na escola, de forma que sejam consideradas as necessidades dos alunos e incentive a autonomia dos professores.



Objetivos:

- Articular os sentidos de currículo e práticas docentes;
- Identificar as principais dificuldades para trabalhar com propostas curriculares oficiais na escola;
- Reconhecer os aspectos que precisam ser considerados na produção dos currículos das escolas, principalmente aqueles relacionados à autonomia.

Conteúdo:

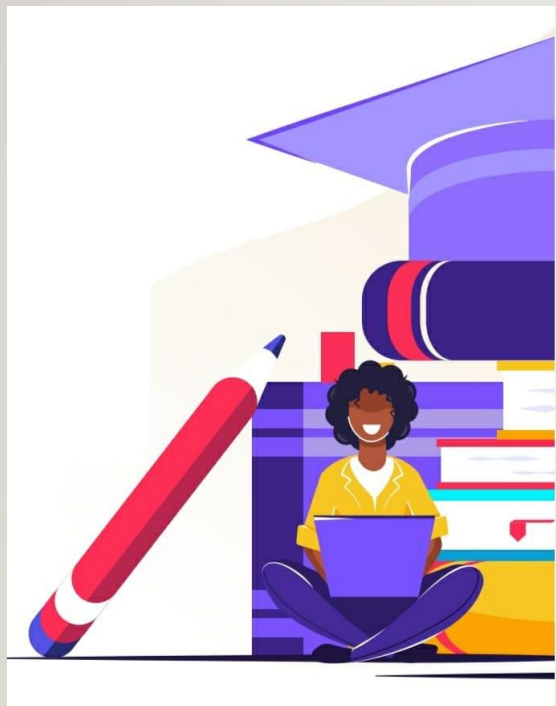
- ❖ Currículo e autonomia docente.

PERCURSO FORMATIVO

- Apresentação da proposta de trabalho;
- Concepções iniciais sobre currículo e organização curricular;
- Reflexões (Charge);
- Roda de conversa;
- Aprofundando os conceitos;
- Atividades com a BNCC;
- Registrando;
- Avaliando a oficina.



Currículo não é algo que se desenhe, se escolha, se ordene, se classifique a priori para depois transmiti-lo e desenvolvê-lo em um esquema, em uma organização escolar e em um sistema educacional. Surge como um fato cultural real das condições mesmas da escolarização, a partir das pautas de funcionamento institucional e profissional. No melhor dos casos, aquilo que se desenha como programa e intenções ou conteúdos culturais será sempre reinterpretado pelas condições institucionais da escolarização (SACRISTÁN, 2017, p.36-37).



Minhas concepções sobre currículo....

Como o currículo da minha escola é organizado:

Para mim, a relação entre currículo e autonomia é...

(ARAÚJO; SANTOS, 2020, p. 37)

PARA INÍCIO DE CONVERSA...

E ENTÃO, PROFESSOR?



QUINO. Toda a Mafalda. Trad. Andréa Stahel M. da Silva et al. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 71.

VAMOS CONVERSAR SOBRE CURRÍCULO?



[Esta Foto](#) de Autor Desconhecido está licenciado em [CC BY-SA-NC](#)

SOBRE A BNCC



Como desenvolver as 10 competências gerais da BNCC com os alunos?

Quais são as dificuldades na utilização da proposta curricular do município ou da BNCC?

O que é preciso levar em consideração na organização do currículo na escola?

A proposta curricular utilizada na sua escola favorece a autonomia do professor? Por quê?

Vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=pq0ieMDrHr8&t=186s>

AMPLIANDO OS SABERES SOBRE A BNCC

LEITURA E DISCUSSÃO DO ARTIGO: PNE, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os cotidianos das escolas: relações possíveis? (Nilda Alves, 2017)

<https://anpae.org.br/BibliotecaVirtual/4-Publicacoes/BNCC-VERSAO-FINAL.pdf>

- Como estão organizados os currículos trabalhados nas escolas?
- Quais as principais dificuldades dos professores em colocar em prática as propostas curriculares em vigor?
- Como a Base está sendo utilizada nas escolas?
- Os documentos curriculares em vigor promovem ou cerceiam a autonomia dos professores?

[...] não podemos pensar ser possível mudanças dos processos curriculares sem a efetiva, participativa e criativa presença cotidiana de docentes e discentes, com a adesão de seus responsáveis e de todos os ‘praticantespensantes’ dos processos escolares; nossas pesquisas de muitos anos, nos cotidianos escolares, em suas complexas e variadas relações com todas as redes educativas que formamos e nas quais nos formamos, cotidianamente, nos permitem perceber que nunca há (nunca houve e nunca haverá) processo curricular que se repita, seja cópia de algo oficial, seja algo que foi já feito por docentes e discentes, de um ano a outro, de uma escola a outra. Assim, podemos afirmar que há sempre criação do novo nas ações aparentemente repetitivas dos currículos escolares (Alves, 2018, p. 31).



REGISTRANDO...



Minhas concepções sobre currículo...

Atitudes que demonstram minha autonomia na elaboração do currículo...

(ARAÚJO; SANTOS, 2020, p. 39)

AVALIANDO...



(ARAÚJO; SANTOS, 2020, p. 41)

FINALIZANDO A OFICINA E INSTIGANDO REFLEXÕES

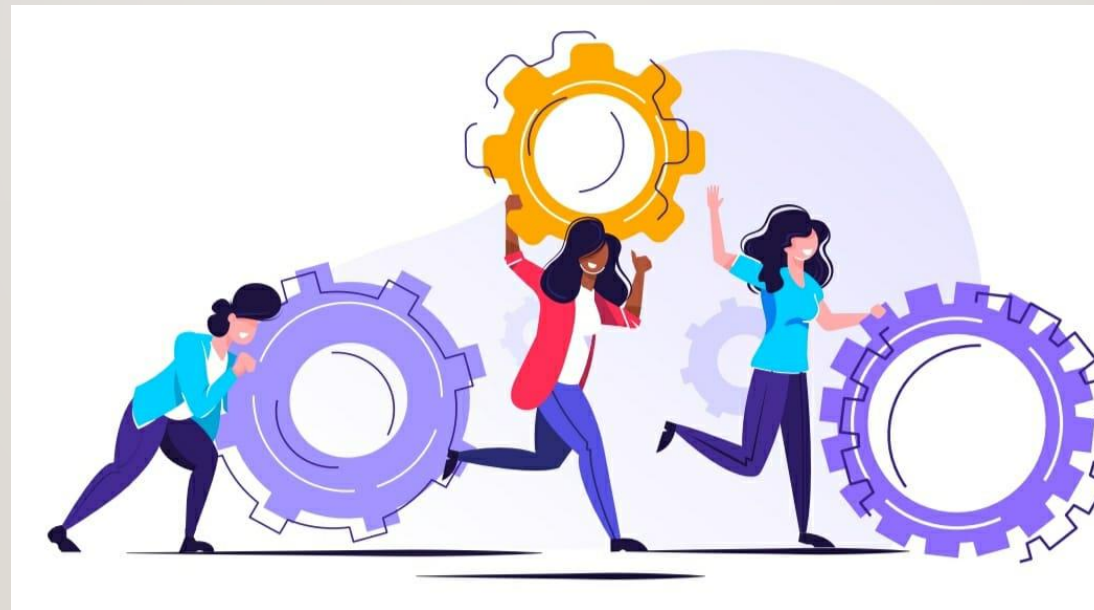
“O currículo é a forma de ter acesso ao conhecimento, não podendo esgotar seu significado em algo estático, mas através das condições em que se realiza e se converte numa forma particular de entrar em contato com a cultura” (SACRISTÁN, 2017, p. 15).

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, N. **PNE, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os cotidianos das escolas: relações possíveis?** In: A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas. Márcia Angela da S. Aguiar e Luiz Fernandes Dourado (Org.) [Livro Eletrônico]. –Recife: ANPAE, 2018.
- APPLE, M.W. **Repensando ideologia e currículo.** In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T.T. (Org.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994, p. 39-57.
- _____, M.W. **Ideologia e Currículo.** São Paulo: Cortez, 1986.
- ARAÚJO, E. R. S.; SANTOS, M. C. F. **Itinerários Formativos e Autonomia Docente.** Produto originado da dissertação do PPGEB – CAP/UERJ, 2020, 73 p. ISBN: 978-65-88405-05-5 (Digital), 978-65-88405-06-2 (Impresso). Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586315>
- ARROYO, M. **Currículo: Território em disputa.** – 5 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 8ª Reimpressão, 2019.
- _____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2019
- MOREIRA, A. F.; SILVA, T.T. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 2013, p. 141 | 173.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa E. 3ª ed. Porto Alegre: Penso, 2017.
- SILVA, T.T. **Documentos de Identidade - uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2017.

OFICINA 3

SABERES DOCENTES



Tema:

Saberes docentes

Objetivos:

- Analisar as concepções dos professores sobre os saberes docentes;
- Reconhecer os saberes necessários à prática docente;
- Conjeturar sobre como um repertório de conhecimentos pode auxiliar no desenvolvimento da autonomia do professor.

JUSTIFICATIVA

Para exercer a docência, o professor precisa mobilizar uma série de saberes com o intuito de conduzir suas várias atividades no dia a dia. Esse conjunto de saberes, de habilidades e de atitudes auxiliam o professor em atuar num determinado contexto e pode ajudá-lo na promoção de um ensino melhor. Sendo assim, faz-se necessário que o professor tenha a possibilidade de refletir e de elaborar seu próprio pensamento ao ensinar, e assim, desenvolver-se como intelectual crítico capaz de enfrentar as adversidades que encontrar na sua prática educativa. Dessa forma, terá a possibilidade de desenvolver a sua autonomia e de buscar práticas consoantes a uma educação democrática.



PERCURSO FORMATIVO

- Apresentação da proposta de trabalho;
- Concepções iniciais sobre saberes docentes;
- Reflexões;
- Roda de conversa;
- Discussão do texto;
- Aprofundando os conceitos;
- Registrando;
- Avaliando a oficina.



Quem ensina, no entanto, sabe muito bem que, para fazê-lo, é preciso muito mais do que simplesmente conhecer a matéria, mesmo que esse conhecimento seja fundamental. Quem ensina sabe que deve também planejar, organizar, avaliar, que também não pode esquecer os problemas de disciplina, e que deve estar atento aos alunos mais agitados, muito tranquilos, mais avançados, muito lentos, etc. Em suma, quem mergulha diariamente nesse ofício sabe muito bem que, apesar da grande importância de se conhecer a matéria, isso não é suficiente por si só (GAUTHIER et al., 2013, p. 20).



O que entendo por saberes docentes:

Saberes que considero importantes o professor dominar:

Como o domínio de determinados saberes favorece a autonomia do professor?

(ARAÚJO; SANTOS, 2020, p. 47)

PARA INÍCIO DE CONVERSA...

E ENTÃO, PROFESSOR?



VAMOS CONVERSAR SOBRE SABERES?



Como o professor se apropria dos conhecimentos ou saberes necessários à prática docente?

Quais saberes são imprescindíveis à prática docente?

Como esses saberes influenciam no alcance da autonomia pelos professores?

VÍDEO:

https://www.youtube.com/watch?v=IQW-EZ_WTLE&t=182s

APROFUNDANDO CONHECIMENTOS

Leitura e discussão do texto: Formação de professores: identidade e saberes da docência, Selma Garrido Pimenta, 2012.

<https://pedagogiaseberi.files.wordpress.com/2014/06/pimentasaberes-pedag3b3gicos-e-atividade-docente-identidaed-e-saberes.pdf>

Os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores. É aí que ganham importância na formação de professores os processos de reflexão sobre a prática e do desenvolvimento de habilidades de pesquisa da prática (PIMENTA, 2012, p. 22).



Se entendemos que conhecer não se reduz a se informar, que não basta expor-se aos meios de informação para adquiri-las, senão que é preciso operar com as informações na direção de, a partir delas, chegar ao conhecimento, então parece-nos que a escola (e os professores) tem um grande trabalho a realizar com as crianças e os jovens, que é proceder a mediação entre a sociedade da informação e os alunos, no sentido de possibilitar-lhes pelo desenvolvimento da reflexão adquirirem a *sabedoria* necessária à permanente construção do humano (PIMENTA, 2012, p. 24).



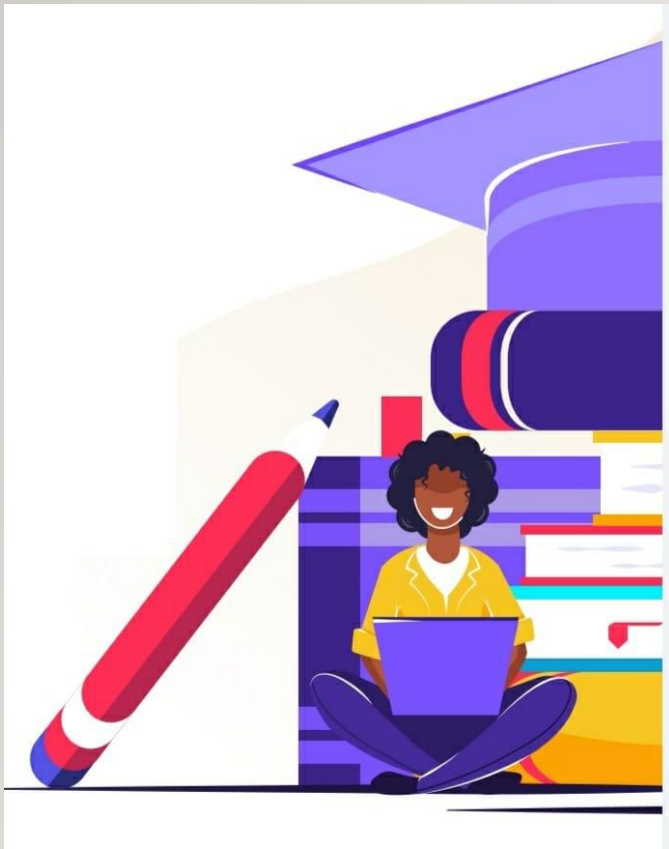
Os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática. Sobretudo se forem mobilizados a partir dos problemas que a prática coloca, entendendo, pois, a dependência da teoria em relação à prática, pois esta lhe é anterior. Essa anterioridade, no entanto, longe de implicar uma contraposição absoluta em relação à teoria, pressupõe uma íntima vinculação com ela. Do que decorre um primeiro aspecto da prática escolar: o estudo e a investigação sistemática por parte dos educadores sobre sua prática, com a contribuição da teoria pedagógica (PIMENTA, 2012, p. 30-31).

SABERES DOCENTES



Fonte: GAUTHIER et al, 2014.

REGISTRANDO...



- Saberes necessários à atuação docente
- Saberes de que preciso me apropriar para melhorar minha atuação docente e desenvolver minha autonomia

(ARAÚJO; SANTOS, 2020, p. 49)

AVALIANDO...



(ARAÚJO; SANTOS, 2020, p. 51)

FINALIZANDO A OFICINA E INSTIGANDO REFLEXÕES

“Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e aluno juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos resistir aos obstáculos a nossa alegria ” (FREIRE, 2018, p.70).

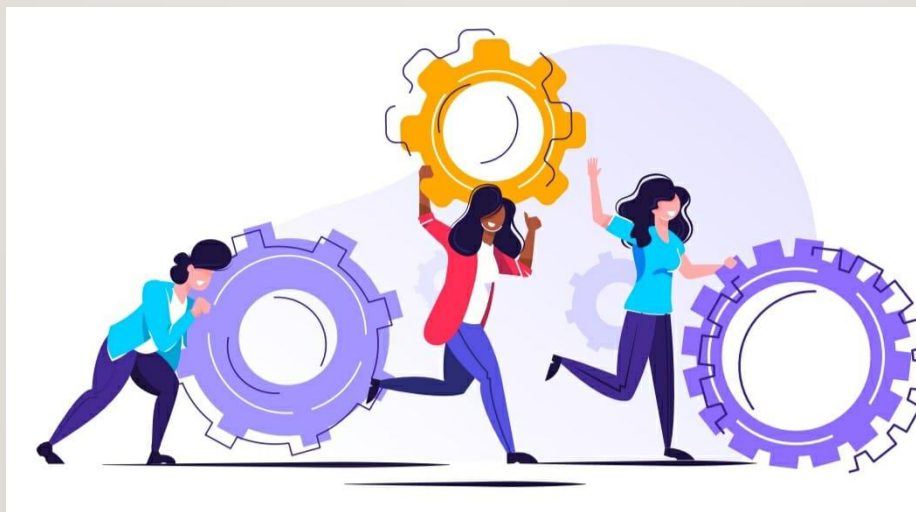


BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, E. R. S.; SANTOS, M. C. F. **Itinerários Formativos e Autonomia Docente**. Produto originado da dissertação do PPGEB – CAP/UERJ, 2020, 73 p. ISBN: 978-65-88405-05-5 (Digital), 978-65-88405-06-2 (Impresso). Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586315>
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da Pedagogia**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.
- PIMENTA, S. G (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2002.
- _____; LESSARD, C. **O trabalho docente – elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis:Vozes, 2005.
- _____.; RAYMOND, D. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério** educação & sociedade, ano XXI, NO 73, dezembro/00.
- TURA, M. L. R.; PEREIRA, T.V. **Políticas curriculares, sistemas de avaliação e conhecimentos escolares**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013. 294 p.

OFICINA 4

SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA DOCENTE



Tema:

Saberes necessários à prática docente.

Objetivos:

- Reconhecer as diferentes origens dos saberes docentes;
- Identificar quais saberes podem ser relacionados à prática de educadores críticos;
- Perceber quais saberes ainda não foram incorporados à sua prática pedagógica;
- Relacionar os saberes ao desenvolvimento da autonomia do professor.

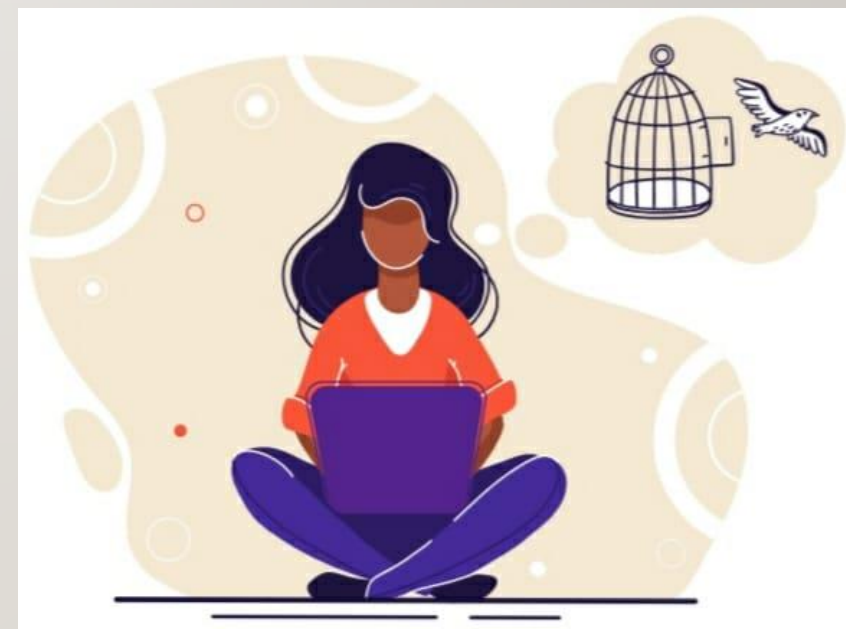
JUSTIFICATIVA

As ideias contidas nesta oficina tentam resgatar de forma provocativa questões que instigam o conflito e o debate entre os professores. São questões relacionadas ao cotidiano docente que contribuem para a ampliação dos saberes e para a formação dos professores como forma de resgatar a autonomia, com fundamentos éticos, com respeito à dignidade e também à autonomia do educando, que sejam contrárias à desumanização e que não estimulem o individualismo e a competitividade.



PERCURSO FORMATIVO

- Apresentação da proposta de trabalho;
- Concepções iniciais sobre saberes os saberes necessários à prática docente;
- Reflexões;
- Roda de conversa;
- Discussão do texto;
- Aprofundando os conceitos;
- Registrando;
- Avaliando a oficina.



Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho—a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 2018, p. 47)



Minhas práticas educativas são...

Porque...

Saberes que considero necessários ao exercício da minha prática educativa:

(ARAÚJO; SANTOS, 2020, p. 57)

PARA INÍCIO DE CONVERSA...

E ENTÃO, PROFESSOR?



Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/c1/78/31/c17831cd0fe71b3bcd69254ad66c389b.jpg>

VAMOS CONVERSAR SOBRE A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA?



Vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=4ztlgNQA0ww>

Como a sua prática diária está relacionada ao conhecimento?

Como trabalhar com a perspectiva da construção de conhecimento?

Que tipos de saberes o professor mobiliza para isso?

APROFUNDANDO CONHECIMENTOS

Pedagogia da Autonomia, Paulo Freire

GRUPO 1

Ensinar exige rigorosidade metódica / Ensinar exige pesquisa (p. 28 - 31)

GRUPO 2

Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos / Ensinar exige criticidade (p. 31-34)

GRUPO 3

Ensinar exige estética e ética / Ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo (p. 34 - 36)

GRUPO 4

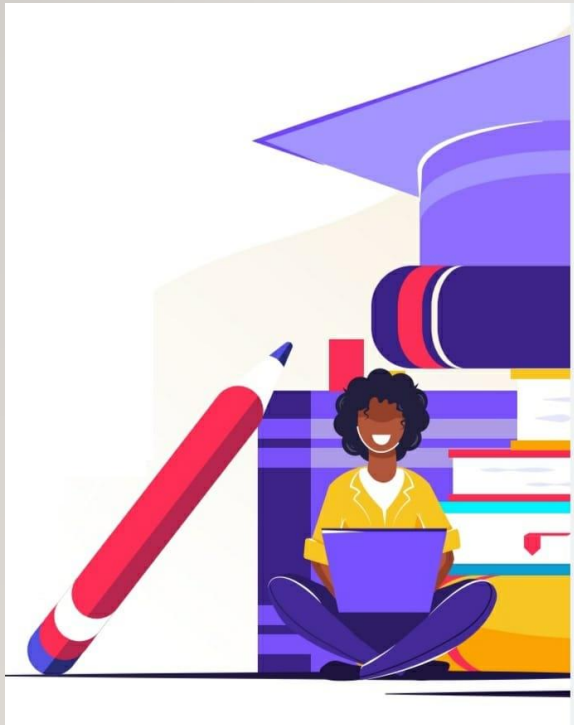
Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação / Ensinar exige reflexão sobre a prática (p. 36 -39)

GRUPO 5

Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural. (P. 41-46)

<https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/9.-Pedagogia-da-Autonomia.pdf>

REGISTRANDO..



- Como construir uma prática pedagógica que auxilie os educandos na construção do seu conhecimento?
- Saberes necessários à prática educativa crítica ou Saberes necessários à prática educativa tradicional

(ARAÚJO; SANTOS, 2020, p. 59)

AVALIANDO...



(ARAÚJO; SANTOS, 2020, p. 61)

FINALIZANDO A OFICINA E INSTIGANDO REFLEXÕES

Que possibilidades de expressar-se, de crescer, vem tendo a minha curiosidade? Creio que uma das qualidades essenciais que a autoridade docente democrática deve revelar em suas relações com as liberdades dos alunos é a segurança em si mesma. É a segurança que se expressa na firmeza com que atua, com que decide, com que respeita as liberdades, com que discute suas próprias posições, com que aceitar rever-se (FREIRE, 2018, p.89).

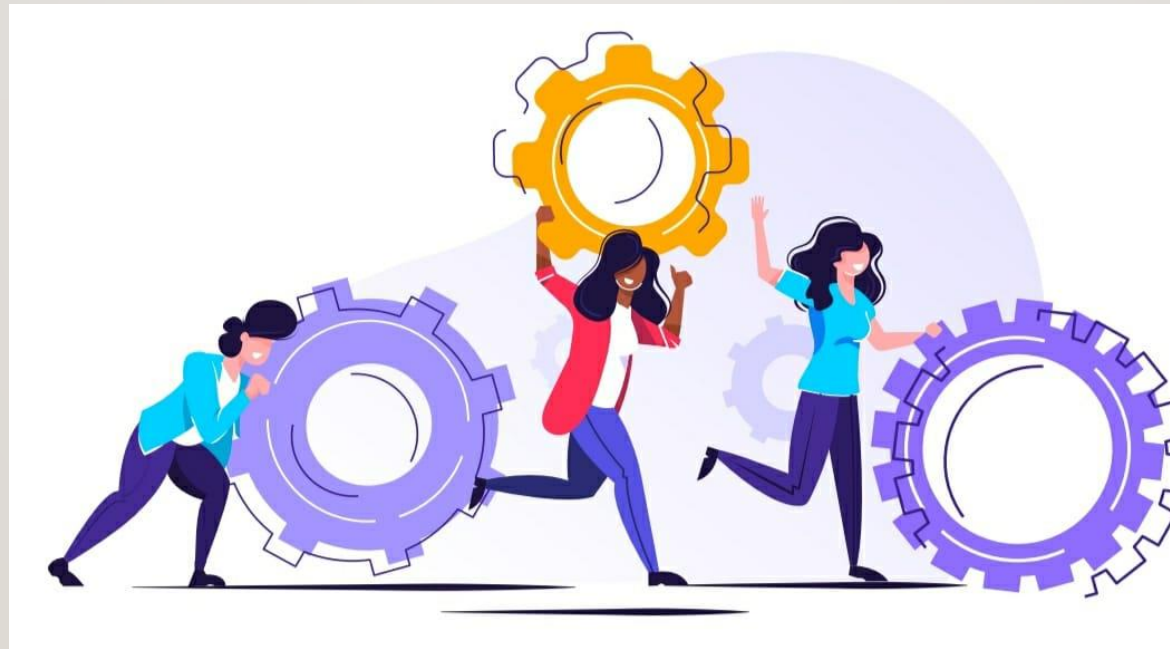


BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, E. R. S.; SANTOS, M. C. F. **Itinerários Formativos e Autonomia Docente**. Produto originado da dissertação do PPGEB – CAP/UERJ, 2020, 73 p. ISBN: 978-65-88405-05-5 (Digital), 978-65-88405-06-2 (Impresso). Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586315>
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- _____.; LESSARD, C. **O trabalho docente – elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- _____.; RAYMOND, D. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério** educação & sociedade, ano XXI, NO 73, dezembro/00.
- TURA, M. L. R.; PEREIRA, T.V. **Políticas curriculares, sistemas de avaliação e conhecimentos escolares**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013. 294 p.

OFICINA 5

FORMAÇÃO DOCENTE



Tema:

Formação docente.

Objetivos:

- Debater a importância da formação docente, destacando as contribuições da formação inicial e da formação continuada para o fazer docente;
- Reconhecer como a formação docente influencia no desenvolvimento da autonomia do professor;
- Perceber como a formação continuada pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia docente.



JUSTIFICATIVA

- Investir na formação docente é imperativo para qualificar a atuação dos professores, ajudando-os a refletir e buscar melhorias para o seu trabalho. Esta oficina pedagógica possibilita aos docentes rever sua prática pedagógica, de forma coletiva, ao proporcionar um espaço discursivo sobre as questões que permeiam o trabalho do professor, ampliando suas percepções sobre si e sobre o outro. Estes momentos ajudarão os docentes a expor suas impressões, seus conceitos, suas opiniões e suas concepções sobre o ser professor, fomentando a reflexão, ampliando seus saberes e conduzindo a uma maior autonomia em sua atuação.



PERCURSO FORMATIVO

- Apresentação da proposta de trabalho;
- Concepções iniciais sobre formação docente;
- Reflexões;
- Roda de conversa;
- Discussão de artigo;
- Aprofundando os conceitos;
- Registrando;
- Avaliando a oficina.



Há que se entender também a formação dos (as) professores (as) como um processo contínuo e múltiplo, que vai bem além daquilo que demarca a diplomação disponibilizada no final de um curso. (TURA, 2014, p. 138)



Para você a formação inicial recebida é suficiente para o professor dar conta das especificidades que encontra na escola? Justifique:

O que você considera como importante de ser tratado na formação inicial ou continuada de professores que possa auxiliar no desenvolvimento da autonomia docente?

(ARAÚJO; SANTOS, 2020, p. 66)

PARA INÍCIO DE CONVERSA...

E ENTÃO, PROFESSOR?



VAMOS CONVERSAR SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE?



Que considerações sobre a formação docente podemos fazer a partir do vídeo?

Qual a importância da formação docente para melhoria da prática pedagógica?

Quais as contribuições da formação inicial e da formação continuada para o fazer docente?

Como a formação docente influencia no desenvolvimento da autonomia do professor?

Vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=KqopJQO3K0E&t=410s>

AMPLIANDO SABERES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

- **Leitura e discussão do artigo: FIRMAR A POSIÇÃO COMO PROFESSOR, AFIRMAR A PROFISSÃO DOCENTE - ANTÓNIO NÓVOA, 2017.**

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742017000401106&script=sci_abstract&tlng=pt

Precisamos repensar, com coragem e ousadia, as nossas instituições e as nossas práticas. Se não o fizermos, estaremos a reforçar, nem que seja por inércia, tendências nefastas de desregulação e privatização. A formação de professores é um problema político, e não apenas técnico ou institucional (NÓVOA, 2017, p. 1111).



Por isso, torna-se imprescindível construir modelos que valorizem a preparação, a entrada e o desenvolvimento profissional docente. Trata-se, no fundo, de responder a uma pergunta aparentemente simples: como é que uma pessoa aprende a ser, a sentir, a agir, a conhecer e a intervir como professor? (NÓVOA, 2017, p. 1113).



Tornar-se professor é transformar uma predisposição numa disposição pessoal. Precisamos de espaços e de tempos que permitam um trabalho de autoconhecimento, de autoconstrução (NÓVOA, 1997, p. 1121).



Hoje, sabemos que é na colaboração, nas suas potencialidades para a aprendizagem e nas suas qualidades democráticas, que se definem os percursos formativos. O espaço universitário é decisivo e insubstituível, mas tem de se completar com o trabalho no seio de comunidades profissionais docentes. A profissão docente está a evoluir, rapidamente, de uma matriz individual para uma matriz colectiva (NÓVOA, 2017, p. 1123).



Ser professor é conquistar uma posição no seio da profissão, mas é também tomar posição, publicamente, sobre os grandes temas educativos e participar na construção das políticas públicas. É aprender a intervir como professor. Obviamente, também aqui se exige uma preparação, uma consciência crítica, que tem de ser trabalhada desde a formação inicial (NÓVOA, 2017, p. 1133).



REGISTRANDO...



Como a formação recebida na (s) oficina (s) pode te ajudar a melhorar o seu trabalho docente?

Como a formação e os saberes docentes podem auxiliar o professor na conquista da sua autonomia?

(ARAÚJO; SANTOS, 2020, p. 68)

AVALIANDO...



(ARAÚJO; SANTOS, 2020, p. 70 e 72)

FINALIZANDO A OFICINA E INSTIGANDO REFLEXÕES

“É necessário que a formação transite para uma abordagem mais transdisciplinar, que facilite a capacidade de refletir sobre o que uma pessoa faz, pois isso permite fazer surgir o que se acredita e se pensa, que dote o professor de instrumentos ideológicos e intelectuais para compreender e interpretar a complexidade na qual vive e que o envolve (IMBERNÓN, 2009, p. 97).



BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, E. R. S.; SANTOS, M. C. F. **Itinerários Formativos e Autonomia Docente**. Produto originado da dissertação do PPGEB – CAP/UERJ, 2020, 73 p. ISBN: 978-65-88405-05-5 (Digital), 978-65-88405-06-2 (Impresso). Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586315>
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- _____; McLaren, P. **Formação do professor como uma contra esfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural**. In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2013, p. 141-173.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- NÓVOA, A. **Vidas de Professores**. 2. Ed. Portugal: Porto Editora, 2000.
- _____, A. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. *Cadernos de Pesquisa* v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017
- VEIGA, I. P. A. **Formação de Professores: Políticas e Debates**. São Paulo: Papyrus, 2002.



OBRIGADA!

Eliane Araújo

Maria Cristina Santos

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586315>